

## 21º Encontro Anual Internacional de Estudos Políticos

# Governança, Liderança e Democracia

Bem-vindos ao 21º Encontro Anual Internacional de Estudos Políticos, agora também denominado "Estoril Political Forum". É com prazer que vos informamos que estão a participar no maior encontro anual de estudos políticos em Portugal – e, sim, sem dúvida, já lá vão vinte anos desde que organizámos o nosso primeiro encontro, no Convento da Arrábida, em 1993. Este ano preparámos um programa especial.

**C**ongratulo-me com o facto de o Professor Gordon Wood, um distintíssimo amigo de longa data e uma espécie de co-fundador do nosso Instituto e dos encontros na Arrábida, ter regressado com a sua mulher, Louise, a Portugal e ao Estoril Political Forum. Gordon Wood irá proferir esta tarde a Dahrendorf Memorial Lecture, o que será para nós uma grande honra e um imenso prazer. Esta palestra será organizada por Jaime Gama, o anterior Presidente do Parlamento Português, e presidida por Lord Plant, ambos nossos distintos amigos.

Estou certo de que o falecido Lord Dahrendorf, a quem muito devo em termos intelectuais e pessoais, ficaria muito satisfeito de se encontrar numa companhia tão distinta e que partilha as mesmas ideias.

E gostaria, mais uma vez, de mencionar Gordon Wood. Porque ele na realida-



POR  
**João Carlos  
Espada**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Director de Nova Cidadania

de fez mais do que amavelmente regressar ao nosso Instituto em Portugal. Ele teve a amabilidade de me apresentar ao nosso novo amigo, Andrew O'Shaughnessy, Director do Robert H. Smith Center for Jefferson Studies, na Jefferson Foundation, em Monticello. Deste feliz encontro surgiu o painel completo dirigido pela Jefferson Foundation na quarta-feira de manhã, com Jack Rakowe, Jon Meacham e Ted Widmer, que estarão connosco pela primeira vez e a quem gostaria de desejar as boas-vindas.

Depois do Painel Jefferson na quarta-feira, teremos o Almoço George Wa-

shington Memorial, com o Embaixador Americano Allan Katz. Este almoço faz parte da nossa série de refeições especiais com embaixadores de alguns dos nossos aliados mais próximos. Começamos esta noite com o Bronislaw Geremek Memorial Dinner, com o Embaixador polaco, Bronislaw Misztal, e o Ministro da Educação português, Nuno Crato. Amanhã, teremos o tradicional Winston Churchill Memorial Dinner, com o Embaixador britânico, Jill Gallard, e o nosso amigo Allen Packwood, director do Churchill Archive no Churchill College, Cambridge. E o nosso jantar de encerramento será uma vez mais o Konrad Adenauer Memorial Dinner, presidido pelo Embaixador alemão, Helmut Elfenkamper, com Thomas Stehling, o director para Portugal e para Espanha do Konrad Adenauer Stiftung.

Temos também o prazer de referir que a Embaixadora do Canadá também está hoje connosco, e o Embaixador de Moçambique e do Iraque também se juntaram a nós.

Gostaria também de vos chamar à atenção para o nosso almoço de amanhã, intitulado “África: O Continente em Ascensão”, onde o Vice-Reitor da Universidade Católica de Moçambique e o Secretário Geral dos CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa – também estarão connosco.

O Brasil, o maior país de língua portuguesa, terá o seu próprio painel, no final da tarde de terça-feira, que é promovido pelos nossos amigos do Instituto de Estudos Empresariais de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Outro importante orador convidado que aqui teremos será o Professor Niall Ferguson, que receberá o “Estoril Global Issues Distinguished Book Prize”, na quarta-feira, mesmo antes do cocktail no jardim, da sessão de fotografia de grupo e do jantar de encerramento.

Finalmente, mas certamente não menos importante, nesta sessão de abertura temos, como orador principal, o nosso bom amigo de longa data Marc Plattner, Presidente do nosso recém-criado Conselho Consultivo Internacional do novo MA em “Estudos de Governança, Liderança e Democracia”, programa de duração anual, todo ensinado em inglês. Os membros deste painel são os membros do Conselho Consultivo Internacional, cujo encontro anual decorrerá na quinta-feira de manhã, logo após do final deste Estoril

Political Forum. Gostaria de lhes agradecer enfaticamente o facto de estarem connosco e terem aceitado fazer parte do Conselho Consultivo Internacional.

Uma palavra especial de agradecimento é também devida ao nosso anfitrião desta sessão, o Professor João Salgueiro, anterior presidente da Associação Portuguesa de Bancos, e ao nosso presidente, Professor Guilherme d’Oliveira Martins, Presidente do Tribunal de Contas, que nos deu a honra de estar connosco em todos os Encontros de Verão desde os tempos da Arrábida, em 1993.

Tenho também o prazer de relembrar que esta história que dura há vinte anos não teria sido possível sem o apoio dos nossos patrocinadores. Permitam-me que mencione:

- Banco BPI, o nosso mais fiel e antigo apoiante, e especialmente o nosso bom amigo José Pena do Amaral, membro

do Conselho de Administração do BPI;

- Jerónimo Martins/Biedronka, e o seu Presidente, Alexandre Soares dos Santos;

- William Hasselberger, presidente do Washington Global Energy Investors;
- Thomas B. Stehling, director do Konrad-Adenauer-Stiftung Office de Espanha e Portugal;

E finalmente, mas certamente não menos importante,

- O Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, que nos deu um importante apoio ao longo destes últimos três anos.

Todo o trabalho que temos vindo a fazer ao longo dos últimos 20 anos não teria sido possível sem o empenho, o entusiasmo e a disciplina da equipa de jovens que construíram o Instituto de Estudos Políticos. Ser-me-á impossível mencioná-los a todos neste momento,



**É que somos Burkeanos, ou pelo menos eu tenho orgulho em me considerar um Burkeano e um Churchilliano – e isto significa que gostamos do sistema de poderes e contrapoderes, que emerge de um confronto de ideias diferentes**



mas gostaria, pelo menos, de mencionar a directora desta edição do Estoril Political Forum, Rita Seabra Brito, assim como os dois vice-directores do Instituto de Estudos Políticos, Hugo Chelo e Elisabete Azevedo-Harman, e também a nossa Chefe de Gabinete, Ana Rita Rodrigues – que acabou de ter o seu primeiro bebé e se encontra agora de licença de maternidade, tendo sido temporariamente substituída pela ainda mais jovem Mariana Rovisco. Estamos todos extremamente gratos a todos eles e à equipa que lideraram.

O nosso 21º Encontro Internacional estará repleto de sessões cativantes, que poderão calmamente descobrir ao ler o programa que está disponível na recepção.

É-me impossível descrever todos os tópicos neste discurso inaugural. Mas gostaria de acrescentar uma palavra acerca das nossas sessões sobre o euro e o futuro da União Europeia – que, no



mínimo, é um tema muito controverso na Europa de hoje. Como poderão ver no programa, temos três sessões sobre o euro: duas na terça-feira de manhã, uma na quarta-feira à tarde, sendo a última sobre o já clássico “Special Europaeum Debate”, presidido por Paul Flather, o secretário-geral do EUROPAEUM.

Quem já esteve presente nos nossos anteriores encontros do Estoril não ficará com certeza surpreendido ao descobrir que conseguimos reunir nestes painéis pessoas com pontos de vista completamente diferentes sobre o euro e a EU: temos federalistas e anti-federalistas, temos Keynesianos e Hayekianos, temos oradores a favor do euro e oradores contra o euro.

Sei que este procedimento não é normal nas conferências. As pessoas tendem a promover conferências para pessoas com quem já estão de acordo, de modo a se confortarem umas às outras. Não há nada de errado nisso, mas não é esta a nossa tradição no Estoril. Sempre acolhemos a variedade – não a uniformidade.

É que somos Burkeanos, ou pelo menos eu tenho orgulho em me considerar um Burkeano e um Churchilliano – e isto significa que gostamos do sistema de poderes e contrapoderes, que emer-

ge de um confronto de ideias diferentes. É evidente que também estabelecemos fronteiras, mas dentro destas fronteiras praticamos a variedade.

Convidamos apenas pessoas que apoiam a liberdade e a responsabilidade pessoal, um Governo representativo



**No Estoril Political Forum temos federalistas e anti-federalistas, temos Keynesianos e Hayekianos, temos oradores a favor do euro e oradores contra o euro. (...) Sempre acolhemos a variedade – não a uniformidade**

de acordo com as regras do Estado de Direito, assim como a aliança ocidental de países livres. Mas, quando esta linha fica claramente delineada, praticamos aquilo que apregoamos: liberdade e concorrência livre entre pontos de vista rivais.

Esta concorrência deve ser desenvolvida, com sempre o foi entre nós, sob regras gerais de conduta, regras de cavalheirismo. Se um filósofo pós-modernista vier ter connosco e nos pedir para definir “comportamento cavalheiresco”, a minha resposta é sempre a mesma, desde a Arrábida de 1993: “comportamento cavalheiresco” é aquele que as nossas avós esperam que tenhamos.

Se, no entanto, o nosso filósofo pós-modernista insistir, receio que só poderei acrescentar uma das lições bastante comovedoras que Karl Popper me ensinou há muito tempo:

“Um cavalheiro é alguém que não se leva demasiado a sério, mas que está preparado para assumir os seus deveres de uma forma muito séria, sobretudo quando a maioria das pessoas à sua volta fala apenas dos seus direitos.”

Muito obrigado. Espero que gostem do nosso encontro. ■